

Governo estuda 3 fórmulas para maioria

VANDERLEI POZZEMBOM

O ministro Jarbas Passarinho, da Justiça, admitiu ontem que o Governo estuda três hipóteses para alcançar o respaldo de uma maioria parlamentar no Congresso Nacional: formalização de um bloco parlamentar, fusão de partidos ou organização de um bloco informal, com parlamentares de vários partidos. O ministro destacou que não há decisão tomada sobre qualquer uma dessas hipóteses, acrescentando que, pessoalmente, considera muito difícil realizar uma fusão partidária a curto prazo. O Governo, de qualquer modo, busca respaldo parlamentar para aprovar suas propostas econômicas e sociais.

O ministro da Justiça também procurou esclarecer ontem que, ao contrário do que afirmara o vice-presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL/PE) na véspera, ainda não está trabalhando pela fusão de partidos e nem mesmo pela formalização de um bloco de apoio ao Palácio do Planalto. De acordo com o coordenador político do Governo, medidas desta natureza devem ser precedidas de discussões com as cúpulas dos partidos envolvidos.

Jarbas Passarinho explicou que a proposta de fusão de partidos não partiu dele, mas dos parlamentares que o procuraram, aos quais argumentou ser esta uma decisão exclusivamente partidária. Revelou que já foi procurado por José Lourenço (PDS/BA), que lhe propôs a fusão do seu partido com o PRN, assim como Inocêncio de Oliveira lhe sugeriu a fusão do PFL com o PDS.

POLÉMICA

Enquanto o deputado sustentava no Congresso que teria procurado o ministro para falar sobre a formação de um bloco, mas que o próprio Passarinho sugeriu a fusão, argumentando que seria mais vantajosa para todos, o ministro desmentia sua autoria. O ponto final na polêmica foi posto pelo próprio ministro: por volta das 16h30, Passarinho telefonou para o deputado Inocêncio e esclareceu as razões do desmentido. "As reações foram muito violentas. Mas nossa amizade não vai se perder por isto", disse.

Depois do telefonema do ministro, Inocêncio Oliveira mudou seu discurso: "Não falo mais sobre o assunto, não vou polemizar com quem foi tão gentil comigo e por quem tenho grande admiração", declarou. Mas se por um lado Inocêncio aceitou os esclarecimentos do ministro, de outro ele se recusou a desmentir o que afirmara antes. "O que falei, eu mantenho, foi a mais estrita verdade", assegurou em seguida, sustentando a versão de que a proposta de fusão fora de Passarinho.

"Não entendo o porquê de tanta reação, se era apenas uma idéia para ser discutida", disse Inocêncio ao ministro, acrescentando: "Se não foi aceita, também não vejo problemas". A assessores, Inocêncio revelou não ter compreendido porque Passarinho recuara, se havia lançado apenas um balão de ensaio no Congresso.

BLOCO

O bloco informal, que até agora vem garantindo a aprovação dos principais projetos do Governo através da negociação caso a caso, deverá permanecer pelo menos nos próximos 40 dias, segundo o coordenador político do Governo.

A definição final sobre uma das três opções, analisou Passarinho, poderá ocorrer para a próxima legislatura e será precedida de consulta ao presidente Fernando Collor. O ministro afirmou que está sendo cuidadoso na análise da forma como agir uma vez que há diferenças para o Senado e para a Câmara. O Senado, em sua opinião, está respondendo bem e a Câmara, lhe parece claro, tem pessoas que o procuram pensando no fundo, na presidência da Casa, o que exige maior cuidado no trato da questão.

A reunião a ser realizada hoje, às 10h, na liderança do Governo, com a participação de todos os líderes que lhe dão sustentação, já havia sido acertada anteriormente com o deputado Humberto Souto, segundo sustentou Passarinho. O objetivo — disse — é acertar os ponteiros com os deputados que, através da imprensa, têm se queixado da falta de diretrizes do Governo.